

DOI: 10.17234/SRAZ.65.27

UDK: 811.134.3'367.625

Original scientific paper

Recebido a 3 de julho de 2020

Aceite para a publicação a 25 de novembro de 2020

<Principiar a + infinitivo> no Português Europeu: significado, definição estrutural, descrição sintático-semântica

Henrique Barroso
Universidade do Minho | CEHUM
hbarroso@ilch.uminho.pt

<Principiar a + infinitivo> é uma construção que focaliza o ‘começo’ da situação denotada pelo predicado cujo núcleo é a forma verbal de infinitivo. O “inceptivo”, o valor em questão, não lhe é, contudo, exclusivo. Com efeito, <começar a + infinitivo>, <desatar a + infinitivo>, <meter-se a + infinitivo>, <pôr-se a + infinitivo>, por exemplo, são construções que também o partilham. Por conseguinte, constitui objetivo deste estudo descrever a construção indagando das suas especificidades, para o que – com base num *corpus* constituído por material linguístico autêntico, recolhido na imprensa escrita e em textos literários (finais do séc. xx e inícios do séc. xxi) – convoco argumentos vários, tanto de natureza estrutural quanto sintático-semântica.

Palavras-chave: <Principiar a + infinitivo>, verbo semiauxiliar, perífrase verbal, inceptivo, operador aspetual.

Introdução

<Principiar a + infinitivo> é uma construção verbal que partilha, prototipicamente, o mesmo significado com outras vinte e uma, distribuídas por nove grupos de acordo com o significado específico que parecem veicular, o fundamento da sua distinção.¹

Conforme se anuncia no título, vai-se proceder à descrição de <principiar a + infinitivo>, explicitando, em primeiro lugar, o seu significado (o prototípico – não existem outros), seguindo-se a sua definição estrutural (isto é, averiguar do carácter auxiliar ou semiauxiliar de *principiar a* e, por consequência, da natureza mais ou menos perifrástica da construção), identificando, depois, as combinatórias efetivas e possíveis restrições de seleção e, por fim, discutindo, já em jeito de síntese, os resultados a que se chegou na análise aqui levada a efeito.²

¹ Sobre estes agrupamentos, ver Barroso (2019), nota 1.

² Metodologia inspirada em grande parte em García Fernández (2006), que tenho vindo a adotar em trabalhos da mesma natureza (cf. Barroso 2016, para <pôr-se a + infinitivo>, e 2019, para <começar a + infinitivo>).

1. Significado

Na primeira abordagem que fiz desta matéria, mais precisamente, que me ocupei de perífrases verbais inceptivas, e de modo particular da construção sob escopo, escrevi o seguinte:

[...]. Assim, tendo em consideração a realidade deste leque bastante alargado de construções para a **fase inceptiva** e tomando (pela sua frequência e percepção imediata) **começar + a + inf.** como sintagma gramatical geral deste valor aspectual, podemos considerar que **principiar + a + inf.** representa uma sua variante, talvez, estilística; [...]. (Barroso 1994: 115)

e logo após a apresentação do *corpus*-paradigma, ainda isto:

“Todas as observações que se fizeram acerca de **começar + a + inf.** (e porque se trata apenas de uma sua variante estilística) também servem para **principiar + a + inf.** Porém, apenas uma última nota relativamente ao seu paradigma: o carácter incompleto deste deve-se ao facto de não termos encontrado nenhum exemplo contextualizado. Por isso, as casas vazias que aqui se documentam não correspondem à realidade dos factos linguísticos do português actual, já que na norma linguística portuguesa formas como *principiarei a estudar*, *principiaria a estar* (feliz), *principie a cantar*, *principiasse a considerar*, *principiarmos a ser* (alguém), *principiarem a comer* e *principiando a chover* são perfeitamente normais e funcionais.” (Barroso 1994: 118-119)

O que acaba de se afirmar continua no essencial válido. Porém, uma outra perspetiva sobre o mesmo objeto, por contribuir para aprofundar o seu conhecimento, constitui uma inquestionável mais-valia – daí este ensaio.

Assim, e em primeiro lugar, o *corpus*³ em análise se, por um lado, documenta a sua coocorrência com mais morfotaxes, incluindo as dos denominados “tempos compostos”, ausentes naquele, por outro lado, mostra que a construção em causa é uma variante de <começar a + infinitivo>, distinguindo-se desta pelo índice de frequência de ocorrência, que é muito inferior, provavelmente por ser de uso culto, literário e/ou, até, de registos autorais.

Tal como <começar a + infinitivo>, também <principiar a + infinitivo> focaliza o ‘começo’ da situação denotada pelo predicado cujo núcleo é a forma verbal de infinitivo, o que quer dizer que se está na presença de uma construção aspetual **inceptiva** ou de **fase inicial**. Este é, pois, o seu (único) significado, prototípico – o partilhado, sem exceção, por todas as construções referidas na introdução.

2. Definição estrutural

A construção sob análise é praticamente sempre referida como perífrase verbal. No entanto, para se averiguar se trata efetivamente de uma perífrase

³ Que, infelizmente (por falta de espaço), não se disponibiliza aqui, mas pode (e deve) ser consultado em Barroso (2020: 45-47), onde também se explica a respetiva organização.

ou de um grupo verbal, devem convocar-se os critérios habitualmente usados (agora, porém, só alguns), que são (quase) exclusivamente de natureza sintático-semântica.

Desta feita, e tendo por suporte Gonçalves & Costa (2002) e Raposo (2013), vou proceder à aplicação dos seguintes testes, que nos vão permitir averiguar o grau de manifestação, simultânea, dos caracteres 'semiauxiliar' (por não cumprir o pleno dos critérios) de *principiar a* e 'perifrástico' (mas não no grau mais elevado) de <*principiar a* + infinitivo>:

Teste 1: A forma verbal não finita (o infinitivo) não pode ser substituída nem por um 'pronome demonstrativo' (como pode ver-se, confrontando 2 com 1), nem por um 'nome de significado análogo' (cf. 3 com 1), nem por uma 'oração completiva finita' (cf. 4 com 1).

(1) 1.2. «E, de lá de cima, começa por ter uma visão global da larga rampa espiralada por onde já neste instante *principia a descer*.»

(2) *«E, de lá de cima, começa por ter uma visão global da larga rampa espiralada por onde já neste instante *principia a isso*.»

(3) *«E, de lá de cima, começa por ter uma visão global da larga rampa espiralada por onde já neste instante *principia à descida*.»

(4) *«E, de lá de cima, começa por ter uma visão global da larga rampa espiralada por onde já neste instante *principia a que desce*.»

Teste 2: O infinitivo é a forma verbal responsável pela 'seleção do sujeito' (assim como de 'outros complementos', se os tiver), e não a forma finita de *principiar a* (cf. 5, de sujeito nulo expletivo, pois *nevar*, verbo meteorológico, não seleciona sujeito; 6 com 7, de sujeito animado e humano *vs.* animado não humano/ não animado).

(5) 5.4. «O *Principiara a nevar* e, passado pouco tempo, um manto branco cobria por completo a rua.»

(6) 5.2. «O seu estado de espírito modificava-se e repentina ternura brotava para a mulher, que o desafrontara, e para o filho, que, por se sentir tão sacudido, *principiara a berrar* também.»

(7) * «O seu estado de espírito modificava-se e repentina ternura brotava para a mulher, que o desafrontara, e para o boneco, que, por se sentir tão sacudido, *principiara a berrar* também.»

Teste 3: Os (pronomes) clíticos tanto podem pospor-se ao infinitivo quanto ocorrer junto da forma finita de *principiar a* (cf. 8 com 9, respetivamente).

(8) 4.1. «Dava pena ver o Padre Mestre jogar em silêncio, meditando sabia-se lá no quê, se é que meditava, porque tanto Fina como o filho diziam que o morbo da velhice *principiava a beber-lhe* os miolos.»

(9) «Dava pena ver o Padre Mestre jogar em silêncio, meditando sabia-se lá no quê, se é que meditava, porque tanto Fina como o filho diziam que o morbo da velhice *lhe principiava a beber* os miolos.»

Teste 4: A perífrase sob análise pode ser submetida à prova da passivização, sem que ocorra alteração de significado – comportamento determinado pelo caráter transitivo do auxiliado (cf. 11 com 10 e, ainda, 13 com 12, transformações passivas dos originais na ativa).

(10) 2.1. «Leonardo olhou a mulher, surpreendido pelo rompante, mas logo sorriu:

– Coitadinho! O inocente sabe lá o que faz! – E *principiou a afagar*, de novo, as tenras bochechitas.»

(11) «Leonardo olhou a mulher, surpreendido pelo rompante, mas logo sorriu:

– Coitadinho! O inocente sabe lá o que faz! – E as tenras bochechitas *principiaram a ser afagadas*, de novo.»

(12) 4.1. «Dava pena ver o Padre Mestre jogar em silêncio, meditando sabia-se lá no quê, se é que meditava, porque tanto Fina como o filho diziam que o morbo da velhice *principiava a beber-lhe* os miolos.»

(13) «Dava pena ver o Padre Mestre jogar em silêncio, meditando sabia-se lá no quê, se é que meditava, porque tanto Fina como o filho diziam que os miolos *lhe principiavam a ser bebidos* pelo morbo da velhice.»

3. Descrição sintático-semântica

Passemos, agora, à secção que se pode dizer nuclear, pois é aqui que se investigam as possíveis restrições de seleção que afetam a construção, não só as que dizem respeito ao verbo semiauxiliar, mas particularmente as respeitantes ao auxiliado (o semiauxiliar restringe muito frequentemente o tipo de verbos com que se pode combinar para construir perífrases, sobretudo por razões que se prendem com a classe aspetual⁴ deste último, o verbo principal).

No que à morfossintaxe de *principiar a* diz respeito, o *corpus* documenta a sua coocorrência com tempos de significado aspetual ‘imperfectivo’, como o presente e o pretérito imperfeito do indicativo, sobretudo (cf. 14 e 15, interpretações-manifestações, respetivamente, habitual e progressiva), ‘perfectivo’, como o pretérito perfeito simples (cf. 16), ‘perfeito’, como os tempos compostos, em geral (cf. 17, com interpretação-manifestação, pode dizer-se, experiencial) e ‘prospetivo’, com a perífrase <ir + infinitivo> (cf. 18).

(14) 1.3. «O pai dele, segundo começo a compreender, é um velho amigo da Beatriz. Mas educa-o pessimamente, satisfazendo-lhe todos os caprichos,

⁴ Sobre classes aspetuais de predicções (distintas tipologias), com que em parte se opera aqui, cf. Vendler (1967) e sobretudo Moens (1987), mas também Cunha (2013, 2007 e 1998), Oliveira (2003) e, ainda, De Miguel (1999).

e o rapaz tem-se tornado, nos últimos tempos, de uma tal assiduidade ali em casa que já *principia a ser* enervante.»

(15) 4.2. «Punha o filho ao colo, dava-lhe o seio e *principiava a cantar* alto, muito alto enquanto ia pensando noutra coisa.»

(16) 2.2. «Neste momento o céu cobriu-se e começou a chover, e, tendo chovido, *principiaram a brotar* inúmeras plantas das fileiras de sacos de terra alinhadas ao longo da amurada, [...]»

(17) 19.1. «O herói do nosso pequeno conto não nasceu imperador. Aliás, nem era herdeiro de nenhum império, mas sim do reino Qin. Ascendeu ao trono, com a púbere idade de 13 anos, embora só *tenha principiado a governar* aos 22. Estava-se em meados do séc. III a. C.»

(18) 11.1. «Marcenda retirou a mão esquerda do bolso, acomodou-a no regaço, pôs sobre ela a outra mão, parecia que *ia principiar a expor* os seus males, [...]»

Quanto às propriedades sintático-semânticas de <*principiar a + infinitivo*>, o *corpus* documenta a sua combinação com todas as classes aspetuais de predicados, tanto com os que denotam situações dinâmicas (*atividades, accomplishments* e *achievements*, na terminologia de Vendler (1967), ou, na de Moens (1987), e respetivamente, *processos, processos culminados* e *culminações*) como com aqueles que descrevem situações não dinâmicas (*estados*, na terminologia de ambos). Estas quatro tipologias de classes aspetuais encontram-se ilustradas nos enunciados 19 (atividade), 20 (*accomplishment*), 21 (*achievement*) e 22 (estado).

(19) 4.2. «Punha o filho ao colo, dava-lhe o seio e *principiava a cantar* alto, muito alto enquanto ia pensando noutra coisa.»

(20) 1.1. «[...] (*principio a descascar* a laranja)»

(21) 2.4. «Cristiano Ronaldo era ainda muito jovem quando *principiou a marcar* golos.»

(22) 1.3. «O pai dele, segundo começo a compreender, é um velho amigo da Beatriz. Mas educa-o pessimamente, satisfazendo-lhe todos os caprichos, e o rapaz tem-se tornado, nos últimos tempos, de uma tal assiduidade ali em casa que já *principia a ser* enervante.»

Isto não quer dizer, no entanto, que a construção sob escopo coocorra com todo o tipo de predicados ou, numa terminologia menos rigorosa mas mais acessível, se combine com infinitivos que denotam qualquer tipo de situação. Com efeito, há a registar dois tipos de restrições: o primeiro tem a ver com os predicados denotadores de *achievements/ culminações* e o segundo afeta os que denotam estados. Consideremo-los em separado.

Relativamente ao primeiro tipo, verifica-se que a combinação da estrutura em apreço com predicados de *achievement/ culminação* única e exclusivamente pontuais produz estruturas agramaticais (cf. 24 com 23 e 26 com 25).

(23) 2.4. «Cristiano Ronaldo era ainda muito jovem quando *principliou a marcar* golos.»

(24) *«Cristiano Ronaldo era ainda muito jovem quando *principliou a marcar* um golo.»

(25) 1.5. «Mal o vê, o assaltante *principlia a disparar*.»

(26) *«Mal o vê, o assaltante *principlia a disparar* uma vez.»

Confrontando os enunciados convocados, vemos que (23) e (25) são gramaticais porque se reinterpretem os eventos como durativos e não delimitados: em (23), porque a expressão linguística com a função de Objeto Direto está no plural (*golos*) e, em (25), porque o predicado (*disparar*) incorpora lexicalmente um plural e/ou ocorre sem OD (quantificado).

Em relação ao segundo tipo, constata-se que a combinação da estrutura em análise com predicados de estado permanente denotadores de propriedades inalienáveis do sujeito (também ditos estados não faseáveis) produz igualmente estruturas agramaticais (cf. 28 com 27).

(27) «Alguns dias depois, o bebé *principliou a ter os olhos verdes*.»

(28) *«Alguns dias depois, o idoso *principliou a ter os olhos verdes*.»

Ou seja: *ter os olhos verdes*, dito de um bebé, é um traço que se adquire; dito de um adulto, é um traço que se tem.

4. Discussão

Uma primeira observação que se retira da investigação aqui levada a cabo diz respeito ao facto de a construção <*principliar a + infinitivo*>, de fase inicial, não poder coocorrer com predicacões que denotem eventos estritamente pontuais, mas sim com as que incorporem uma fase prévia e/ou descrevam um evento plural. Os eventos estritamente pontuais ocorrem apenas num ponto; ao invés, os que incorporam uma fase prévia culminam num ponto. Ora, esta constatação é absolutamente crucial para se poder perceber a compatibilidade ou a incompatibilidade de tais predicacões com a presente construção inceptiva. Com efeito, com predicados de culminação denotadores de situações que ocorrem num ponto, a construção em análise não pode marcar o início do evento porque o princípio e o fim são apenas um. Pelo contrário, com predicados de culminação denotadores de situações que culminam num ponto, a perífrase em apreço foca o início da fase que precede a consecução do *telos*.

Uma segunda observação prende-se com o facto de a construção de fase inicial <*principliar a + infinitivo*> também não poder coocorrer com predicacões que denotem propriedades inalienáveis do sujeito, e a razão desta incompatibilidade explica-se porque as propriedades inalienáveis, rigorosamente, não têm início nem termo: é o tempo de existência que caracteriza a entidade.

Conclusão

<Principiar a + infinitivo> é um operador aspetual que/porque tem a capacidade de transformar qualquer tipo de situação denotada pelos predicados com que se combina em eventos pontuais.

Referências bibliográficas

- Barroso, H. (2020). Da gramática de <principiar a + infinitivo> no Português Europeu. *Древняя и новая Романия*, выпуск 26 (2020), pp. 32-48. [*Antiga e Nova România*, vol. 26 (2020), pp. 32-48]
- Barroso, H. (2019). <Começar a + infinitivo> no Português Europeu, in: Alonso, Cláudia Pazos / Russo, Vincenzo / Vecchi, Roberto / André, Carlos Ascenso (eds.), *De Oriente a Ocidente: Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas*, vol. V – Estudos da AIL sobre Ciências da Linguagem (Língua, Linguística, Didática), Coimbra: Angelus Novus, pp. 145-186.
- Barroso, H. (2016). <Pôr-se a + infinitivo> no Português Europeu, in: Hlibowicka-Węglarz, B., & Wiśniewska, J., & Jabłonka, E. (Org.), *Língua Portuguesa. Unidade na Diversidade*, vol. I, Lublin: Wydawnictwo Uniwersytetu Marie Curie-Skłodowskiej, pp. 109-124.
- Barroso, H. (1994). *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/ sincrónica*, Porto: Porto Editora.
- Cunha, L. F. (2013). Aspeto, in: Raposo, E. P. / Nascimento, M.^a F. / Mota, M.^a A. / Segura, L. / Mendes, A. (Org.), *Gramática do Português*, vol. I, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 583-619.
- Cunha, L. F. A. S. L. da (2007). *Semântica das predicções estativas. Para uma caracterização aspectual dos estados*, München: Lincom Europa.
- Cunha, L. F. A. S. L. da (1998). *As construções com progressivo no Português: uma abordagem semântica*, Porto: Universidade do Porto. [Tese de Mestrado inédita]
- De Miguel, E. (1999). El aspecto léxico, in: Bosque, I. / Demonte, V. (Eds.), *Gramática descriptiva de la lengua española*, vol. 2, Madrid: Editorial Espasa Calpe, pp. 2977-3060. [Real Academia Española – Colección Nebrija y Bello]
- García Fernández, L. (Dir.) (2006). *Diccionario de perífrasis verbales*. Madrid: Editorial Gredos.
- Gonçalves, A., & Costa, T. da (2002). (*Auxiliar a*) *Compreender os verbos auxiliares. Descrição e implicações para o ensino do Português como Língua Materna*. Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português.
- Moens, M. (1987). *Tense, Aspect and Temporal Reference*, Ph.D., Edinburgh: University of Edinburgh.
- Oliveira, F. (2003). Tempo e aspecto, in: Mateus, M.^a H. M. et al., *Gramática da língua portuguesa*, Lisboa: Editorial Caminho, pp. 127-178.
- Raposo, E. P. (2013). Verbos auxiliares, in: Raposo, E. P. / Nascimento, M.^a F. / Mota, M.^a A. / Segura, L. / Mendes, A. (Org.), *Gramática do Português*, vol. II, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 1219-1281.
- Vendler, Z. (1967). *Linguistics in Philosophy*, New York: Cornell University Press.

<Principiar a + Infinitive > in European Portuguese: meaning, structural definition, syntactic description

The aim of this study is to identify and characterize the structure <*principiar a* + infinitive>. In order to do this, we firstly have to identify its meaning, that is, it will be understood that <*principiar a* + infinitive> is equivalent to <*começar a* + infinitive>, the general, unmarked construction of the Inceptive (there are a number of other constructions with the same meaning, but possessing idiosyncratic properties, which distinguish them, such as – just to mention a few examples – *desatar a*, *meter-se a*, *pôr-se a*), but of predominantly literary occurrence (the main difference between both constructions – and this, of course, considering only the present *corpus*), because it focuses on the ‘initial limit’ of an event (aspectual value); secondly, we proceed to its structural delimitation, that is to say, by means of tests of almost exclusively syntactic nature, it will be seen that *principiar a* can be considered a semi-auxiliary verb and the sequence “*principiar a* + infinitive”, a verbal periphrasis; and, thirdly, we proceed to the syntactic-semantic description of the structure, in order to ascertain the compatibility and selection restrictions. We will discuss in particular their status as an aspect operator, that is, their ability to modify the basic aspects of predicates. It will be known, for example, that *principiar a* combines preferably with events (processes and culminated processes) and phase states, transforming them, when acting as an operator, in punctual events. The *corpus*, for this analysis, is made up of authentic linguistic material, collected predominantly from the written press (1990s of the 20th and first decade of the 21st century) and from literary texts (20th and 21st century).

Key words: <*Principiar a* + infinitive>, semi-auxiliary verb, verbal periphrasis, inceptive, aspectual operator.